

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Bahia

Class.: 236

Data: 17.11.83

Pg.: 1e3



Nailton e Samado: acusações à Funai

**Pataxós ameaçados
querem garantias**

Os índios Nailton Muniz e Samado Santos, da tribo dos Pataxós Hã Hã Hã, chegaram ontem a Salvador para pedir garantias de vida ao juiz Lázaro Guimarães, da Justiça Federal. Eles denunciaram aos jornalistas as ameaças que vêm recebendo de fazendeiros no extremo sul do Estado, desde a invasão das fazendas Providência e Bom Jardim, há cerca de dois meses. Ocorre, porém, que Lázaro Guimarães se encontra desde outubro passado em Mato Grosso e sua volta terá de ser aguardada, para que a Justiça possa tomar qualquer decisão. Página 3

**Índios denunciam
ameaças e querem
segurança de vida**

Os índios pataxós Hã Hã Hã Nailton Muniz e Samado Santos, chegaram ontem a Salvador para pedir garantia de vida ao juiz Lázaro Guimarães, da 2ª Vara "B" da Justiça Federal, devido às constantes ameaças que vêm recebendo dos fazendeiros do extremo-sul do Estado, desde o episódio da invasão das fazendas Providência e Bom Jardim, há cerca de dois meses.

Os índios, que não puderam contactar com o juiz que se encontra desde outubro em Mato Grosso, denunciaram a má assistência que a FUNAI vem prestando aos índios que vivem na Fazenda São Lucas, apesar da sentença do juiz Lázaro Guimarães legalizando a posse da fazenda pelos índios, há cerca de uma semana.

Nailton afirmou que um dos exemplos da falta de assistência foi a morte do seu sobrinho de sete meses, Helder Muniz Santos, no dia 11. Segundo ele, o garoto foi atendido por uma enfermeira "sem experiência" que fica no Posto da Fazenda São Lucas, que se recusou a levá-lo ao médico alegando que a FUNAI não tinha verba para isso, limitando-se a passar um elixir paregórico para curar a cólica, um dos sintomas da doença do bebê.

VINGANÇAS

Os índios, que conceberam ontem entrevista coletiva na sede da ANAI Bahia, na sala 221 do Centro Empresarial Iguatemi, denunciaram que por questão de segurança e também por falta de assistência da FUNAI, não mantêm residências fixas. Mesmo Samado que é proprietário de 20 hectares na região do Panelão (vizinha à Fazenda Providência) permanece longe da terra com medo de vinganças por parte dos fazendeiros das proximidades.

Na sua terra, vivem atualmente 58 pessoas, entre familiares e amigos que se recusam a ir morar na São Lucas, por pertencerem ao grupo dissidente liderado por Nailton e Samado, que não são aceitos na Fazenda pela FUNAI. Tampouco são aceitos pelos índios da facção do cacique Nelson Saracura da São Lucas, que temem represálias da FUNAI, que segundo Nailton tem interesse em manter o conflito e evitar a união dos pataxós.